



— 1931 —

NON ABBIAMO BISOGNO



PIO XI
Eleição:
06/12/1922

Falecimento:
10/02/1939

RAPTIM
TRANSIT

O FASCISMO

Mais uma ideologia que é expressão do pensamento socialista. Possui uma concepção materialista e naturalista do homem e da sociedade. Impulsiona uma drástica limitação das liberdades individuais, e uma divinização do Estado, onde nada de humano ou espiritual se encontra fora dele e tampouco tem valor. Consiste numa verdadeira estatolatria pagã em aberta contradição não apenas com os direitos naturais da família, mas também com os direitos sobrenaturais da Igreja.

A ENCÍCLICA

Encíclica direcionada aos católicos italianos que sofriam com o regime totalitário fascista, que perseguia organizações católicas laicais e juvenis vinculadas a ação católica, tanto quanto os sacerdotes que lhes amparavam. Nesse documento, o Papa ressalta seu pesar e compaixão pelos cristãos, esclarece as mentiras disseminadas pelo Estado fascista, bem como expõe os direitos eclesiásticos e civis.

PRINCIPAIS PONTOS

1

PERSEGUIÇÃO À AÇÃO CATÓLICA

O governo Italiano perseguiu grupos juvenis vinculados à Ação Católica, dizendo que se tratavam de movimentos partidários de oposição ao regime Fascista.

2

ESTATISMO EXACERBADO

O Fascismo é uma ideologia que consiste em uma estatolatria pagã em aberta contradição, não apenas com os direitos naturais da família, mas também com os direitos sobrenaturais da Igreja.

3

MONOPOLIZAÇÃO DA JUVENTUDE

O regime Fascista utilizava de ações ideológicas para reunir a juventude em torno do partido governamental, impedindo-os de vivenciar a religião católica.

4

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O Papa condena a tentativa de o estado assumir para si aquilo que é dever primário da família e da sociedade, isto é, a educação, da qual a Igreja também tem direito a participar. Todavia o Papa reconhece que o Estado pode atuar no processo de educação desde que respeitados os limites da lei natural.

5

DIREITOS DAS ALMAS E DA IGREJA

O Estado não pode interferir na busca das almas pelo maior bem espiritual, consequentemente na liberdade das consciências e por fim no mandamento divino que insitiui a Igreja condutora dos fiéis aos tesouros da verdade.



CONCLUSÃO

Apesar de, aparentemente à encíclica tratar apenas de uma disputa específica (crítica a um documento difamatório elaborado pelo partido facista), na realidade o Papa aproveitou a circunstância para denunciar e condenar o facismo e reafirmar os direitos da Igreja e os princípios da ordem natural.